**A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO E SEUS DESAFIOS**

Gabriella Machado Nobre[[1]](#footnote-2)

Fabiane Maia Garcia[[2]](#footnote-3)

Luciano Santos Magalhães[[3]](#footnote-4)

Kátia de Oliveira Lima[[4]](#footnote-5)

**E-mail:** gabriellamnobre@gmail.com

**GT 1:** Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

 **Financiamento:** FAPEAM, CAPES e CNPq

**Resumo:** Este estudo almeja identificar os desafios para a ampliação da internacionalização do ensino superior brasileiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, cuja base teórica tece-se através do método da cartografia dos saberes buscando responder à seguinte questão: Quais os desafios para a ampliação da internacionalização do ensino superior brasileiro? O estudo, ainda em andamento, apontou que as IES brasileiras se organizam para atender a demanda da internacionalização, no entanto a elaboração de políticas públicas é fundamental para a ampliação da internacionalização. Estas devem ser formuladas de acordo com as demandas e interesses particulares de cada IES.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Ensino superior brasileiro. Políticas públicas. IES.

**Introdução**

A internacionalização do Ensino Superior surge em meio a um mundo multipolar e altamente competitivo, somada à globalização. Levando-se em consideração os indicadores de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) tem sido tema central do debate na esfera da academia, representando uma demanda complexa por requerer inúmeras articulações e diferentes estratégias na organização das relações internacionais das universidades (CAPES, 2016).

Desafios como este que demandam novas ferramentas e posicionamentos dos atores envolvidos no processo, em especial dos países em desenvolvimento. Neste processo, Altbach (2004) defende, em especial, a autonomia dos atores, envolvidos na internacionalização para elaborar políticas e programas pontuais nas instituições de ensino superior (IES).

De acordo com a Declaração Mundial sobre educação (UNESCO, 1998) a internacionalização busca o compartilhamento de conhecimentos de teoria e prática entre a comunidade acadêmica internacional, no intuito de promover uma reflexão global em ensino e pesquisa.

Knight (2003) defende que a internacionalização do ensino superior representa o processo de integração das esferas internacional, intercultural ou global, quer seja nos objetivos, funções ou na oferta do ensino das universidades. Há distintos debates em torno do conceito, mas o consenso sobre este é que seja um processo adaptável e passível de mudanças com base nos interesses e demandas de cada entidade. (KNIGHT, 2003; NEVES; BARBOSA, 2020).

Neste estudo focaremos na internacionalização, uma vez que fomenta o desenvolvimento acadêmico e a qualidade científica. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: quais os desafios para a ampliação da internacionalização do ensino superior brasileiro? Nosso objetivo é identificar os desafios em processos de internacionalização do ensino superior a partir de uma discussão teórico-conceitual desta temática.

**Metodologia**

Este estudo é um recorte de uma pesquisa de tese, em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE-UFAM), cujo tema versa sobre a internacionalização da pós-graduação. Refere-se a um estudo teórico-conceitual, de natureza bibliográfica e qualitativa.

Para essa pesquisa, como método, utilizamos a Cartografia dos saberes a qual segue a “trilha de saberes pessoais, trilha de saberes teóricos, trilha usina de produção e trilha dimensão intuitiva da pesquisa” (BAPTISTA, 2020, p.50). A escolha do método se justifica porque este possibilita que o pesquisador possa desenhar seu mapa investigativo, uma vez que o objeto de pesquisa pode se modificar conforme a paisagem, transversalizando territórios disciplinares incomunicáveis em métodos tradicionais de pesquisa.

De acordo com Silva et al (2011) o significado de cartografar é “procurar compreender a organização social dos lugares, saberes, práticas, relações e configurações socioespaciais que são produzidas e/ou que se reproduzem nos territórios existenciais”. (SILVA et al, 2011, p. 72). Dessa forma, a epistemologia da internacionalização do ensino superior pode ser analisada por este método no intuito de compreender este fenômeno e seu impacto na educação.

Manteremos diálogo com autores como Knight (2003), Neves e Barbosa (2020), dentre outros, entrelaçando com as diretrizes voltadas para a internacionalização da UNESCO (1998; 2009). Consideraremos o contexto político-econômico global que influenciam nas políticas públicas das nações. Tais autores serão entrelaçados com as orientações contidas na internacionalização do ensino superior.

**Resultados e Discussões parciais**

A internacionalização surge como reação à globalização, fomentando a concorrência e a visibilidade das instituições de ensino superior (IES). Contudo, foi com a mobilidade internacional promovida pelo programa Ciências Sem Fronteiras (CsF) que a temática recebeu a devida atenção, sendo priorizada pela maioria das universidades brasileiras (LIMA; MARANHÃO, 2009).

Segundo Neves e Barbosa (2020, p. 170), “o Brasil [...] logrou construir um sólido sistema de formação pós-graduada e pesquisa acadêmica, mas permanece fracamente integrado ao fluxo internacional de produção de conhecimento científico e tecnológico”. A internacionalização nesta ótica se justifica pelo fomento do desenvolvimento acadêmico e qualidade científica.

O próprio objeto de pesquisa vai se transformando pela escolha do método da cartografia dos saberes, uma vez que a internacionalização vai além da mobilidade internacional, esta representa apenas uma atividade programática de internacionalização, existem outras atividades como pode ser constatado nos conceitos acima.

Neves e Barbosa (2020) analisam a temática de internacionalização no contexto brasileiro, para eles:

[...] Há muitos obstáculos que precisam ser superados, como a barreira linguística e as regras do funcionalismo público que tornam muito difícil atrair professores estrangeiros, ou até mesmo recrutar professores brasileiros de outras universidades (NEVES; BARBOSA, 2020, p.146).

Em suma, a burocracia e o critério das línguas são muitas vezes excludentes neste processo. Mesmo tendo impeditivos, a temática é importante para fomentar a qualidade do ensino superior, caracterizada como a quarta missão da universidade, imbricando-se ao ensino, pesquisa e qualidade, segundo a declaração mundial da Educação (UNESCO, 1998).Isto posto, é necessária a elaboração de políticas públicas para a ampliação da internacionalização do ensino superior, uma vez que uma segunda língua pode ser um critério excludente.

Para a ampliação da internacionalização do ensino superior, as políticas públicas voltadas para o ensino da língua inglesa devem começar no ensino básico, pela importância que a língua estrangeira tem na publicização e no fomento do ensino e pesquisa. Ferreira e Tonato (2023), explicam a relevância da língua inglesa:

Desse modo, seja na iniciação científica, na leitura de textos acadêmicos ou exames de proficiência para ingresso na pós-graduação *stricto sensu*, a necessidade de acesso a um conhecimento científico e ao pensamento teórico em uma outra língua se apresentará. No entanto, nem as escolas públicas, nem mesmo as privadas, conforme denotamos índices amplamente divulgados, parecem estar dando conta de homérica demanda. (FERREIRA; TONATO, 2023, p. 5).

Diante deste cenário, esta temática tende a apontar para demandas meritocráticas, visto que se identifica o envolvimento de alunos com perfis de “carreiras de complexidade mais alta, trajetórias estudantis com maiores oportunidades culturais incluindo o domínio de idiomas e disponibilidade de condições para afastar-se do trabalho, entre outras condições.” (CUNHA, 2017).

Com base nas diretrizes da UNESCO (2009) a internacionalização precisa fomentar a oferta de educação de qualidade ao buscar valores acadêmicos, promovendo o diálogo e cooperação, a diversidade, o reconhecimento mútuo pelos direitos humanos e o respeito à soberania das nações. Ainda um desafio o fomento da internacionalização, no entanto a elaboração de políticas públicas voltadas para o ensino da língua inglesa e/ou estrangeira no Brasil poderia minimizar as desigualdades no acesso à internacionalização, uma vez que a língua estrangeira é um dos seus pré-requisitos.

**Considerações Finais**

Neste trabalho procuramos identificar os desafios para a ampliação da internacionalização do ensino superior. Depreendemos que oportunidades como o desenvolvimento acadêmico e a qualidade científica são fomentadas pela via da internacionalização, no entanto, as IES não têm como prosseguir na ampliação da internacionalização do ensino superior sem políticas públicas voltadas para a sua subsidiação, considerando os interesses e demandas particulares de cada IES.

A tensão entre oportunidades e desafios é visível nos processos de internacionalização, mesmo porque a realidade é permeada de contradições. Se o entrave linguístico é excludente e a internacionalização uma política meritocrática, poderiam ser priorizadas as políticas públicas visando o ensino das línguas estrangeiras, tão logo no ensino básico.

**Referências Bibliográficas**

ALTBACH, P. G. Globalization and the university: myths and realities in an unequal world. **Tertiary Education and Management**. Londres, v. 10, n. 1, p. 3-25, 2004.

BAPTISTA, M. L. C. Amar la trama más que el desenlace!: Reflexões sobre as proposições Trama Ecossistêmica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na pesquisa em Turismo. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 8, n. 1, p. 41-64, 2020. Disponível em: Acesso em: 20 fev. 2023.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOALDE NÍVEL SUPERIOR. Ministério da Educação. **Documento de área 2016** – Educação. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos\_de\_area\_2017/Educação.pdf Acesso em: 18 fev. 2023.

CUNHA, M. I. DA. **Qualidade da educação superior e a tensão entre democratização e internacionalização na universidade brasileira.** Campinas: Revista da Avaliação da Educação Superior. 2017 22 (3), p. 817-832, set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300013>. Acesso em: 02 de abr. de 2023.

FERREIRA M., P.; TONATTO Z., M. L. **Ensino de Língua Inglesa e Desenvolvimento Humano: da obrigatoriedade ao direito de aprender.** Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, *[S. l.]*, v. 7, n. 01, 2023. DOI: 10.29280/rappge.v7i01.11396. Acesso em: 6 abr. 2023.

KNIGHT, J. Updating the definition of internationalization. **International Higher Education.** Boston, n. 33, p. 2-3, 2003. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Avaliação.** Campinas, v. 14, n. 3, p. 583-610, nov. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772009000300004>. Acesso em: 10 fev. 2023.

NEVES, C. E. B.; BARBOSA, M. L. O. Internationalization of higher education in Brazil: advances, obstacles, and challenges. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 22, n. 54, p. 144-175, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-99656>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SILVA, Maria das Graças et al. Cartografias e método(s): outros traçados e caminhos metodológicos para a pesquisa em educação. MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs). Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação. Belém: EDUEPA, 2011.

UNESCO. Higher education in the twenty-first century: vision and action, v. 1: final report. *In*: WORLD CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION IN THE TWENTY-FIRST CENTURY: VISION AND ACTION, 1998, Paris. **Rapport final** [...]. Paris, 1998, p. 1-136. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116345](https://unesdoc.unesco.org/ark%3A/48223/pf0000116345). Acesso em: 4 abr.2023.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **2009 World Conference on Higher Education** - The New Dynamics of Higher Education and Research for Societal Change and Development. Paris, 2009.

1. Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE-UFAM). Professora de Relações Internacionais da Faculdade La Salle Manaus e professora de inglês do ICBEU-MANAUS. [↑](#footnote-ref-2)
2. Doutora em Educação pela Universidade do Minho-Portugal. Professora e Vicediretora da Faculdade de Educação FACED-UFAM, com pesquisas financiadas pelo CNPq, CAPES e FAPEAM. Docente do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pesquisadora CNPq. [↑](#footnote-ref-3)
3. Doutor em Educação (2023), egresso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. Servidor técnico-administrativo da Universidade Federal de Rondônia. [↑](#footnote-ref-4)
4. Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE-UFAM). Pedagoga e professora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Tem pesquisas financiadas pela FAPEAM e CAPES. Por meio do edital Nº 21/2018 Procad- Amazônia-Capes realizou estágio doutoral na Universidade Estadual do Arizona – EUA, entre 2022 e 2023. [↑](#footnote-ref-5)